PORTE PAGO · AUTORIZAÇÃO Nº 16 · FRANCA · DR/RPO

A NOVA ERA

31 Dezembro 1979

Ano LIII

N.º 1545

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO

REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 · 14400 FRANCA · SP · BRASIL

Buscando consolo

Antonieta Barini

"Se me amais, guardais os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco".

João, cap. XIV, v.v. 15,16

Nós amamos ao Cristo?

De que maneira poderemos responder a esta pergunta tão simples?

Estaremos em condições de responder afirmativamente a esta pergunta?

Lembremo-nos de que após a ressurreição, Jesus fez esta pergunta diretamente ao apóstolo Pedro (in João 21, v. 15 e seguintes)

Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que a estes?

E ele respondeu:

— Sim, Senhor: tu sabes que te amo.

Disse-lhe então Jesus:

— Apascenta os meus cordeiros.

Isto se verificou após a ressurreição, quando já pela terceira vez o Mestre se manifestava aos seus discípulos.

E Jesus faz a mesma pergunta a Pedro duas vezes mais.

O apóstolo ficou triste achando que Jesus duvidava dele e de seu amor.

O Mestre todavia queria deixar bem claro sua evidente preocupação com o trabalho consciente de seus encarregados na Terra.

Meus cordeiros!

Minhas ovelhas!

— Quem seria?

Todos aqueles que constituem o próximo a quem o Cristo amou e ama.

A quem Jesus amava?

Basta relembrarmos os seus mandamentos:

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento.

E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a timesmo. Não há outro mandamento maior do que estes" (Marcos, XII vv. 30,31).

Quem é nosso próximo?

Todo aquele que vive perto ou longe de nós.

Isto não é amor universal?

Por que sectarismos?

A única condição imposta pela palavra do Cristo: Se me amais...

Voltamos assim à pergunta inicial: Amamos ao Cristo?

Analisemo-nos quanto ao cumprimento dos dois mandamentos em que o Mestre Divino resumiu toda a Lei e os Profetas.

Estamos longe ainda, não?

Mas não é questão de desespero.

O Consolador aí está para nos esclarecer quanto às causas de nossa inferioridade.

A evolução surge como decorrência da compreensão e do esclarecimento dos fatos que ocorrem conosco.

Para que nos revoltarmos contra os fatos se eles são efeitos do que nós mesmos estabelecemos como princípio de vida?

Somos os arquitetos de nosso destino.

Muitos irmãos que não creem nas vidas sucessivas poderão estranhar este princípio.

Fui eu que provoquei isto? Como? Quando?

O consolo nasce quando as razões se patenteiam perante nossa compreensão.

Jesus ao curar um cego de nascença, é João quem narra no capítulo 9, v. 1 a 5, afirmou que não fora nem o cego nem os seus pais os culpados de sua cegueira.

A afirmação foi clara: "... foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus".

Ora, tudo que Deus faz é perfeito.

Deus é todo amor e justiça.

As obras de Deus aí se explicam com uma lei natural muito simples: a toda causa corresponde um efeito.

Aquele homem nascera cego?

Quando adquirira ele culpa a fim de ser premiado com uma situação tão difícil quanto a cegueira?

Não fora ele — naquele corpo.

Fora ele que usara de seu livre arbítrio e agira como lhe fora mais agradável, em vidas anteriores.

A toda ação corresponde uma reação.

Resgatara sua dívida perante a Lei Maior quando o Cristo o encontrou.

Recuperou a visão ao encontrar o Mestre

Que tipo de visão?

A física, diremos; a espiritual também, acrescenta o Evangelista — já que perante a insistência dos fariseus respondeu:

— Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

E mais ainda, ao encontrar-se com o Mestre quis segui-lo.

Não importava as contigências difíceis criadas pelos homens; importava sim a segurança, a paz interior que o cumprimento das leis divinas asseguram.

E nós, já passamos da condição de cegos para a situação dos que enxergam a lei de amor que o Mestre nos ensina?

Já passamos a ver o valor real das criaturas?

Já nos pusemos à disposição do serviço maior — de nossa transformação verdadeira?

Vejamos se estamos nos colocando à disposição do Cristo para sermos consolados.

Queremos ser consolados, é claro!

Mas o que estamos fazendo para merecê-lo?

Quero cantar no meu verso
do Pai o divino amor.
Criou o imenso Universo
e os jasmineiros em flor.

Lúcio da Silva

Ano vai... Ano vem...

Mais uma marca do tempo no espaço que medeia entre berço e túmulo. A ampulheta simbólica dos 365 dias do ano desperdiça existência sobre os viventes.

Esgota-se assim precisamente no último dia deste ano mais um ciclo do tempo como se cançasse a busca do inifinto. Que é tempo?! Que é espaço?!

Que somos nós na divisão em termos de horas e distância para definir as coisas de Deus?! Onde estaria a soma dos anos pela velocidade do ano luz a fim de calcular as separações da Lei atinente à Gravidade?... Flammarion situa o Espírito ante o Universo em termos de eternidade. Em sua obra "Urânia", há cerca de cem anos atrás, antecedeu aos cálculos atômicos pela matemática e conquistas da física e traz-nos a mensagem da dimensional do tempo e do espaço em seu transcendentalismo genial. Necessário que se tomassem os atos à conta de partículas e os dividissem na balança do bem e do mal para que, assim, os avaliassem pela equidade que não castiga e não perdoa. Exatamente porque a Justiça Maior se relaciona com a lei de causa e efeito em correspondência perfeita ao axioma: "A cada um segundo sua obra". O homem alcançou esse Ensino do Cristo e sabe que só se colhe o de que se planta. O homem conquistou apenas em mil anos uns milímetros dentro da busca científica. Quis ter a verdade de perto, alçou o Cosmo e teve a euforia da poesia do equilíbrio Universal.

Infelizmente não se libertou da escravidão de seu mundo sensorial. Pisou a estrutura física da Lua, fotografou Marte em sua órbita, conheceu detalhes de Venus. ..Atingiu distâncias dilatadas no espaço, mas prendeu-se ao tempo. Seus engenhos eletro-técnicos mais o convencionaram ao orgulho e à jactância. O dinheiro convencional dominou as consciências na pretensão do domínio transitório da Terra. As violências, os atritos e conflitos continuam; os governos se sucedem em novas filosofias e os problemas crucian-tes os desafiam cada vez mais.

Todas as normativas de recuperação no equilíbrio biológico e econômico não acompanham as soluções exigidas pela eclosão demográfica! A ecologia está violentada irremediavelmente e ninguém respeita as leis de conservação da Natureza. Cavamos ruínas e construímos desertos para o Mundo. As dissenções continuam e a fraternidade se compromete com os símbolos pagãos. Os homens pretenciosos riem das religiões; os religiosos degladiam-se ante os mitos dos poderes temporais. Esquecem-se somente poderão encontrar paz e equidade duradoura quando a realeza do Cristo for a herança dos justos e pacificadores neste orbe terrestre. O fantasma da fome ronda a humanidade; nuvem de sobressaltos e provações se avizinha de nós... Ninguém supõe, conforme nos previne o Evangelho, quando isto acontecerá... A hora apocalíptica, segundo o Vidente de Patmos, faz seu cerco em todas as nações. — "Ouçam os que tenham ouvidos de ouvir"... Nessa redundância está uma amorosa advertência.

Quando virá o Noivo para as Núpcias prometidas? Em que tempo dar-se-á de novo a volta das criaturas à sua simplicidade ou limitação de suas ambições? O tempo urge. Tudo passa e ninguém ficará impune dos erros cometidos enquanto a Misericórdia não socorrer a dor.

Ano vai... Ano vem... Nestes dias os gritos inconscientes dos infelizes saudam o ano que chega. A porta larga mais se escancara e nem há tempo para o reexame das ações praticadas e nem planos para os dias vindouros.

Todos compreendem e sentem a hora grave de nossa época, mas não se dão ao trabalho de colaborar com a Obra Divina e serem elementos de sustentação na Harmonia Universal. A reforma dos homens deve ser pela sua profissão de fé à confiança de Jesus em nós. Nosso Lar deve ser, antes de tudo, o abrigo das disciplinas edificantes para que a Pátria nos seja um recreio de paz em favor de nossos irmãos de humanidade. Patriotismo e ação em favor dos menores carenciados refletem também programa previsto pelo plano do Criador. Seja-nos o novo ciclo de tempo o lume que nos acenda a vida para o clarão da Verdade! Possamos encontrar meta libertadora nesta exortação de Leon Denis: "Conquistar com esforços próprios deve ser, para o Espírito, a elevação acima das coisas efêmeras deste Mundo"...

E, assim, queira Deus, o ano que vai leva de nós a saudade doentia...

E o ano que chega nos seja o das renovadas esperanças construtivas...

Agnelo Morato

Toda lágrima caida
dos olhos de quem padece,
transmuda-se em novo lírio
que aos pés de Cristo floresce.

Walter Jose Faé

Reflexões de Natal

Os pensamentos de Natal só podem levar à fraternidade. Daí REFLEXÕES DE NATAL, editado pelo Instituto Maria, de Juiz de Fora, um livro que reúne, como irmãos de ideal, 45 colaboradores espíritas.

O Evangelho é todo uma poesia — lê-se no **preâmbulo,** da Presidente do IM — Vânia Derby Dutra Bastos. E tudo ficou devidamente provado neste volume - amostragem "do que o Espiritismo é capaz de operar em cada mente e coração".

Ilustrado pelo jovem Mozart Cunha do Couto, que também colabora com "A Prece", traz páginas em prosa e verso de conhecidos espíritas do Brasil, veteranos na propagação do Espiritismo pelo Livro e pela Imprensa Espírita, e de outros que se iniciam promissoramente. E lemos, com infinito prazer, um Ramiro Gama, o poeta, com Jesus no coração, Deolindo Amorim ("O Natal e os Espíritas"), mostrando que Natal é festa de confraternização espiritual; Isaltino da Silveira Filho — "Reflexões de Natal", dando aos pequeninos "a certeza de que Jesus os ama muito"; Milton O'Reilly de Souza, declarando, alto e bom som: "... Toda a grandeza do Mestre Nazareno não está fundamentada tão só no seu martírio, mas em sua vida toda, que foi um expoente grandioso de sua doutrina condutora de humanidades, doutrina que Ele comentou em suas colunas de granito: a paternidade de Deus e a fraternidade de todos os homens... ("Natal"); Cenyra Pinto, com um conto que faz chorar; Juvanir Borges de Souza, que assim se referiu ao Mestre: "O Emissário de Deus, cuja grandeza supera a todas as nossas possibilidades de entendimento, cresce sempre mais à medida que dilatamos nossas percepções"; Rubens C. Romanelli, teatralizando a noite de Natal, Victor Ribas Carneiro, poetizando-a: "A Terra se renova/ E os enfermos seriam curados,/ A mensagem de fraternidade/ Consolaria os angustiados; Newton Gonçalves de Barros, outro que fez poesia — "Sinos": Belém vilarejo/ Cidade Belém/ Belém Manjedoura/ Belém da Judéia/ Belém de Natal"; Therezinha Oliveira — "Ante o Natal", mensagem magnífica: "Não houvesse Ele vindo... Mas Ele veio!"; Francisco Thiesen, que reside, com alto espírito evangélico, a Federação Espírita Brasileira: "O coração do povo!... Que madureza de sentimentos! Que comovente vocação, na sua singeleza, para sensibilizar-se com as coisas puras, com as revelações benfazejas do Reino de Deus, ligado àquela igreja invisível e Universal em que pontifica o sábio e amoroso Senhor...". Ainda: Jacy Régis nos oferece a "Mensagem ao Amigo de Sempre": "Nós o chamamos de Senhor. Mas Ele afirmou ser nosso Amigo e Mestre"; José Rodrigues escreve-nos uma "Carta", para dizer-nos que "o tempo continua e Jesus espera".

Outros que colaboraram: Lauro Cataldi — "Natal"... e Caminho para a Vida Eterna"; Antenor de Miranda Reis — "Noite de Natal", uma crônica; Ildefenso do Espírito Santo — "Reflexões"; Humberto A. de Aquino — "Meninos sem sapatos"; Zilda Giunchetti Rosin — "Nasceu Jesus"; Francisco Klörs Werneck — "O Dia de Natal"; Ney Pinheiro — "O Natal na Palavra dos Espíritos, através da obra de Francisco Cândido Xivier" — um interessante estudo; Helena Sá — "A mais bonita Árvore de Natal', fábula; Carlos de Brito Imbassahy — "Natal", em prosa e verso; Zilda Alvarenga — "Natal"; Natalio Ceccarini — "Meditación en la Nochebuena"; Martins Peralva — "Mensagem da Manjedoura"; Ruth C. Sant'Anna — "Recordações do Natal"; Líbio Magalhães — "A vendedora de amendoins", um belo conto; Cerisa Dias Damasceno — "Conselho de Amigo".

Poetas são estes colaboradores: Pedro Franco Barbosa, com sua poesia espontânea, evangélica — "Recado de Natal para Jesus"; Alfredo Miguel — "Natal"; Mozart Cataldi do Couto ("O meu papai Noel"); Violeta Cunha do Couto ("Poema do Natal"; Elizebath Montenari ("Sempre Natal"); Maria Netto Gonçalves da Rocha ("A meu filho"); Antônio Coutinho Júnior ("Glória a Deus nas alturas"); Pedro Antônio Valvano ("Noite de Natal"); Wallace Leal V. Rodrigues ("Natal à maneira de Meimei": "A Terra iluminada abraça feliz a Noite Bem-Amada", e Kleber Halfeld ("Natal").

Alguns médiuns colaboraram: Gilberto Campista Guarino — "A Noite de Natal", de Amaral Ornellas; Divaldo Franco — "As bênçãos do Natal", de Joanna de Angelis; Violeta Cunha do Couto: "O presente", de Orvile Derby A. Dutra, o mentor espiritual da Obra que fundou, o Instituto Maria.

— Um livro do **coração para o coração,** que ensina, ilumina e consola e há, estou certo, de tornar-se **presente de Natal** todos os anos, uma espécie de antologia anual do Nascimento do Cristo, **Natal** todos os dias... Porque, como está no "Recado e Lembrete" do Edson Pável Bastos, o Natal feliz é com Jesus e é preciso se consolidar o NATAL como advoga o seu irmão, o dinâmico Demétrio, editor e poeta também, jornalista e médium (de Noel Rosa dos sambas do Além!), músico e cantor, estudioso do Espiritismo Ciência, escritor, dono de 7 instrumentos, um Amigo, um Bom.

— "25 de dezembro é um pretexto mais do que bom para se reconciliarem irmãos; para se reexaminarem projetos que visem crescimento espiritual; para se vibrar intensamente à luz do Amor Universal; para se programar um Natal-Permanente. Exemplifiquem os pais para os filhos, que Natal é dia de se cumprirem obrigações sociais, mas data convencionada para uma tomada de posição, rumo à vivência de 365 dias por ano, dos postulados da Doutrina Espírita e da sobedoria do Evangelho de JESUS! Ajudemos a se consolidar o NATAL, SEGUNDO O ESPIRITISMO!".

... E Feliz Natal!

Clóvis Ramos

VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Realizado de 15 a 18 de novembro de 1979

Ao VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas inscreveram-se 98 confrades, dos quais 85 estiveram presentes à Sessão Preparatória.

A maior representação visitante foi a de São Paulo e a mais distante a do Pará.

Visita honrosa a destacar-se, a de nossa irmã Maria Raquel Duarte Santos, Vice-Presidente da Federação Espírita Portuguesa, que representa aquela instituição e que foi conduzida ao recinto da sessões pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira.

A SESSÃO PREPARATÓRIA

Instalada a Sessão Preparatória pela Comissão Especial de Organização, os visitantes foram saudados pelo confrade Pedro Franco Barbosa. Feito o Relatório da Comissão pelo seu Secretário Lybio Magalhães, passou-se ao exame do ante-projeto do Regimento Interno, que a seguir foi aprovado. Passou-se à formação da Mesa Diretora.

Acatando indicação do confrade Nazareno Tourinho-PA, o Plenário elegeu a seguinte Mesa Diretora: Presidente: Antônio Paiva Melo-RJ; 1º Vice-Presidente, Agnelo Morato-SP; 2ºVice-Presidente, Demétrio Pavel Bastos-MG; Secretário Geral, Alberto de Souza Rocha-RJ; Secretário de Mesa, Carlos Bernardo Loureiro-BA; Secretário de Expediente, Lauro Enderle-RS; Tesoureiro, Antônio Lucena- RJ; Coordenador de Comissões, Abstal Loureiro-RJ.

O irmão Paiva Melo assume a Presidência da Mesa recém-eleita, declara empossados os demais integrantes e de uma "Declaração de Princípios" (texto em outro local).

Passa-se à formação das Comissões de Teses, a saber: COMISSÃO DE IMPRENSA E LIVRO ESPÍRITA — **Presidente** — José Jorge - RJ; **Relator** — Pedro .A Valvano - SJ; Aureliano Alves Neto - PE; Jacy Reigs - SP; Ildefonso do Espírito Santo - BA. COMISSÃO DE ASSUNTOS GERAIS — **Presidente** — Deolindo Amorim - RJ; **Relatora** — Maria Edwiges Borges - MS; Jorge Andréa - RJ; Laurindo Cavalcante - PB; José Moacir Gadelha de Lima - CE.

A PRESIDÊNCIA DE HONRA

Mediante prolongada aclamação, o Plenário investiu na qualidade de PRESIDENTE DE HONRA do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas o irmão Francisco Thiesen, o Presidente da Casa Mater que prestigiou a iniciativa do presente evento, aceitando o patrocínio do Congresso e dando-lhe todo o indispensável apoio.

DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS

A Mesa Diretora do VII CBJEE há por bem:

1 — Reafirmar os propósitos de união e de congraçamento dos estudiosos e comunicadores espíritas de todo o país, bem como os de aperfeiçoamento dos métodos, sistemas e programas de divulgação do Espiritismo nos termos do Art. 1º do RI.

2 — Manifestar apreço pelo esforço, tantas vezes anônimo, de todos os trabalhadores da Causa Espírita, em quaisquer pontos do país, por mais distantes, nas diferentes áreas de atividades.

3 — Encarecer que a participação crescente dos jornalistas, escritores e comunicadores espíritas ausculta aos interesses do próprio Movimento Espírita, inclusive refletindo os objetivos da Doutrina.

4 — Declarar mais, que, tendo por escopo o apuro de conhecimentos, face à amplitude da própria Doutrina e à universalidade de seus ensinos, não nos motiva nenhum sentimento elitista, antes o de servir em campo específico, onde todos são bem-vindos.

Rio de Janeiro, RJ, em 15 de novembro de 1979

Antônio Paiva Melo — Presidente

LANÇAMENTO

Como parte da programação, foi feito o lançamento do livro "A IMPRENSA ESPIRITA NO BRASIL, 1869/1978", de autoria de Clóvis Ramos, edição do Instituto Maria, de Juiz de Fora.

Não poderia haver melhor oportunidade para a iniciativa por todos títulos digna de apreço.

G. A. Silva Velho
(Do Cons. Bras de Esperanto)

No tocante ao Esperanto, vem o Brasil agora reconquistando passo a passo o terreno perdido para os europeus, os quais, quer por sua elevada cultura, quer por sua diversidade de idiomas, compreenderam mais cedo as vantagens proporcionadas pelo emprego do idioma esperanto em seu relacionamento cultural, comercial e científico entre pessoas pertencentes à grupos linguísticos diferentes. Registramos abaixo o seguinte:

SÃO PAULO - SP — Os três primeiros classificados no Concurso de Trovas com o tema CRIANÇA promovido pela Associação Paulista de Esperanto, em homenagem ao Ano Internacional da Criança, foram: Alice Bueno de Oliveira, de São Paulo; Almeria Paiva Cione, de Ribeirão Preto; e Célio Grunewald, de Juiz de Fora.

MOGI DAS CRUZES - SP — Os formandos deste ano dos cursos de esperanto ministrados pelo prof. Euclydes Carneiro da Silva na Faculdade de Letras Geraldo Resende (Susano) e no Colégio São Marcos (Mogi das Cruzes) fundaram nessa última cidade a Associação Mogiana de Esperanto, sendo eleito seu primeiro presidente o próprio prof. Euclydes Carneiro da Silva.

FORTALEZA - CE — Um grupo de esperantistas cearenses encaminhou ao senador esperantista dr. José Luiz de Albuquerque, petição encabeçada pelo prof. dr. Paulo Amorim Cardoso, coordenador dos Cursos de Esperanto da Universidade Federal do Ceará, para que referido parlamentar se empenhe junto as autoridades competentes, para que o ensino do esperanto seja introduzido em todas as Universidades brasileiras, de acordo com pareceres favoráveis já exarados pelo Conselho Federal de Educação. Poderá ser o esperanto incluído também no ensino de 2º grau.

ARACAJU - SE — Jovens integrantes da Mocidade Espírita "Oswaldo Riquião", inclusive dirigentes do CAMINHO DA LUZ, mensário pertencente àquela Mocidade, entrevistaram a respeito do Esperanto o dr. Walter Santana Leão, presidente da Associação Sergipana de Esperanto — Rua Itabaiana, 182 — Cx. Postal, 457. A Mocidade E. "Oswaldo Riquião" tem sede à Rua Bittencourt Sampaio, 112 — Bairro Cirurgia — 49.000 — Aracajú - SE.

TAUBATÉ - SP — A Rádio Difusora Taubaté, por sua estação de ondas médias de 570 KHz, audível em todo o Vale do Paraíba e em boa parte de Minas Gerais, dentro do programa J. BONANI — ANO 2.000, que vai ao ar diariamente das 7.30 às 8.30 horas, está transmitindo notícias sobre o Esperanto.

O VAGA-LUME

Quem és tu, inseto valente,
que passas assim ofuscante,
trazendo os raios do sol
e o brilho do diamante?

Em noites quentes e calmas,
teu brilho intenso reluz,
que é que tens em teus olhos,
que enches o espaço de luz?

A chama atrai a falena,
prá morte no óleo viscoso,
mas tu diante das trevas,
acendes teu lume glorioso.

Borboletas voam felizes,
sugando o néctar das flores,
tu segues triste sozinho,
com teu lume de esplendores?

Quem és tu, pobre vivente,
que passas triste sozinho,
trazendo os raios do sol
em teus pequenos olhinhos?

Luiz Nicolau Fagundes Varela

Poesia — Captação noúrica por Theodomiro Rossini, no Grupo da Oração, na noite de 08/11/1979 — em Ourinhos, S. P.

——/—/—/——

PS: Conferir com o VAGA-LUME em Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romântica, por Manoel Bandeira — Pgs. 287/288

Evolução incessante

Todas as criaturas, inevitavelmente, um dia, tornar-se-ão angelicais, inclusive os maiores assassinos da humanidade; portanto, não devemos nos preocupar com aqueles que provocaram tragédias, pois um dia eles arrepender-se-ão e passarão, paulatinamente, a reparar as faltas cometidas, não importando que isso leve milhares de anos, porque para a eternidade esse tempo é insignificante, embora a criatura esteja adiando o encontro com a felicidade, que todos nós almejamos.

Alarico, que devastou a Europa no século IV, matando e saqueando os povos vencidos, encontra-se, hoje, em condição espiritual bem adiantada, após diversas reencarnações difíceis, segundo relato dos Espíritos. Muitos outros, bastante conhecidos pelas suas maldades, também já se recuperaram, arrependendo-se dos males praticados, encetando a caminhada dolorosa da reparação indispensável; porque o importante é conscientizar-se dos erros cometidos e auto burilar-se, dedicando-se ao bem, única via pela qual livrar-se-á do peso da consciência, juiz severo de todos os nossos atos.

Enquanto muitos modificam-se radicalmente, assumindo tarefas humanitárias, mesmo com insuficientes meios de trabalho, outros, embora sem muitos erros a corrigir, avançam lentamente, em virtude da indolência que os caracterizam, sejam par os estudos ou para a reforma íntima, imobilizando-se nos prazeres funestos, retardando a conquista da felicidade eterna.

Diante do exposto, verificamos que é muito importante lançarmo-nos na luta contra as tentações do mundo, representadas pelos vícios físicos e mentais e nos dedicarmos ao aproveitamento do tempo, em busca do aprendizado.

Não estamos condenando o lazer, porque ele é necessário ao refazimento de energias, mas, sim, o desperdício de tempo, sejam em programas nada recomendáveis o em prolongadas conversações fútcis. Poderemos, portanto, nos divertir, mas comedidamente, sem exagerarmos, a tal ponto de não nos sobrar tempo para nos dedicarmos ao aprendizado espiritual, que aliás, deve ser considerado prioritário. Caso contrário, acontecerá um fato inusitado, constataremos que os que julgávamos perdidos, em consequência de seus crimes, estarão já harmonizados com as Leis Divinas, encontrando-se na dianteira, na marcha evolutiva, o que será um "vexame" para nós, os eternos apresentadores de desculpas, quando nos surgem oportunidades de trabalho na seara do Cristo.

Antônio Fernandes Rodrigues

GOTAS DE LUZ

Da causa e efeito conheço
a sábia e notória lei:
vislumbro, em cada tropeço,
a pedra que coloquei...

Heráclito Menezes

Marcas no Caminho — F. C. Xavier 90,00
Renoir, é Você? — Else Dubugras e
Luis Gaspareto 80,00
Culto do Evangelho no Lar 5,00
Pedidos pelo reembolso Postal a
Livraria A Nova Era
Caixa Postal, 65 — 14.400 — Franca.

Movimento jovem

Página aos jovens

Jovem, procure o caminho da retidão moral, dos gestos nobres, das atitudes corretas. Trabalha, estuda, busca a diversão sadia e principalmente o conhecimento espírita, iluminando assim os teus passos, a fim de que possas te conduzir na vida com o equilíbrio necessário. Respeita os teus pais. Ama-os com todo carinho e desvelo. Retribue sempre com ternura todo o afeto e sacrifício que eles fizeram por ti. Constroe o teu futuro com amor, edificando-o sobre as bases sólidas da honestidade, de bem, do amor a Deus e ao próximo. Lembre-te que a consciência tranquila é o primeiro passo para a paz, a felicidade e a harmonia.

A juventude é o período mais belo da jornada terrena, fases de risos, alegrias e sonhos. No entanto, se és jovem, não penses apenas em gozar a vida, aproveitando ao máximo as oportunidades e os prazeres que surgem a tua volta.

Procura iluminar os teus passos com a luz do conhecimento cristão, e prossegue no caminho reto, desviando-te dos abismos e das sombras. É preciso saber encontrar a alegria benfazeja, o divertimento sadio, as boas companhias, a leitura edificante e cultivar sempre os pensamentos positivos e os sentimentos nobres.

O jovem que recebe orientação cristã dentro do lar e segue essas ensinamentos, encontra o rumo certo, concretizando os seus ideais, sem se deixar enganar pelas mentiras do caminho. O jovem equilibrado espiritualmente é feliz, porque tem consciência do bem, da verdade, dos rumos que deve seguir, e jamais se aprisiona aos prazeres negativos que escravizam a matéria e deturpam o espírito, levando aos vícios e as degradações morais.

Caminhe, jovem, acompanhado pelo trabalho, o estudo, o esporte sadio, a educação espiritual. Essas são as bases certas para que o jovem se transforme num homem de bem.

EDNA GALLO

Conclusões do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

O Plenário do VII CBJEE resolve:

1 — Pedir a atenção dos espíritas em geral para os equívocos que, através da imprensa leiga, venham ferir os princípios espíritas, por desconhecimento da Codificação Kardequiana;

2 — Encarecer todos os cuidados na prática mediúnica, a fim de evitar os riscos da mediunidade deseducada;

3 — Recomendar às instituições espíritas que permitam e incentivem a circulação de jornais espíritas em suas sedes;

4 — Sugerir aos Centros Espíritas que, na medida do possível, criem boletins de divulgação e núcleos de pesquisa científica;

5 — Recomendar a colaboração da imprensa espírita na divulgação das atividades da campanha dos Alcoólatras Anônimos;

6 — Apoiar a campanha nacional do desarmamento infantil;

7 — Apoiar a difusão de obras espíritas em Esperanto;

8 — Evitar que a crítica doutrinária na imprensa espírita enverede pela agressão pessoal;

9 — Embora reconhecendo o direito de cada jornal manter a sua linha de independência, julga o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas oportuno recomendar que, na seleção dos artigos de colaboração, não haja rigor excessivo, a fim de que não seja vetada sistematicamente qualquer matéria, apenas pelo fato de, neste ou naquele ponto, discordar da orientação do órgão, situação que pode facilmente ser contornada, se o jornal fizer a ressalva habitual: "publicamos o presente artigo por princípio de respeito à liberdade de opinião, mas não subscrevemos o pensamento nele expresso", ou similar.

«A NOVA ERA»

INDICADOR PROFISSIONAL

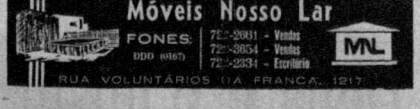
FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria
Rua Estevão Leão Bourroul n.° 1821 - 2.° andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria
Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.° andar
Consultas com hora marcada - Fone:722-2571

Dr. José Alberto Touso
Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:
Rua Marechal Deodoro n.° 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA
Rua Voluntários da Franca,1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380



Vamos pintar Franca?
Acompanhando o desenvolvimento de nossa terra à

CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,
J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
rua Santos Pereira, 912, lança nova modalidade: Empresário de pintura.
Isto representa que o preço da sua pintura será menor: Nós damos a assistência técnica e decorativa, vendemos a tinta no menor preço da praça.
E não se esqueça, temos uma bem montada equipe de pintores para os mais apurados gostos: 25 anos de experiência no ramo.

ADVOCACIA
CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1° andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador
Tudo para o encanamento de sua casa
MATRIZ:
Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276
FILIAL:
Av Major Nicacio, 1726 - Fone 722 9407

GALMEN'S
— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714

FRANGO DE OURO
de Benedito Teodoro
Frangos Selecionados
Frios em Geral
ENTREGA A DOMICÍLIO
Rua Tiradentes N° 1501 - Telefone 722 - 3717

Evangelho no lar

Faça florescer a paz no seu lar!

Principais finalidades de "O Evangelho no Lar"

1º — Estudar o Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, a qual possibilita compreendê-lo em "espírito e verdade", facilitando, assim, pautar nossas vidas segundo a vontade do Mestre.

2º — Criar em todos os lares, o hábito salutar de reuniões evangélicas, para que os mesmos despertem e acentuem o sentimento de fraternidade que deve existir em cada criatura.

3º — Pelo momento de Paz e de compreensão que ele oferece, unir mais as criaturas, proporcionando-lhes uma vivência mais tranquila.

4º — Tornar o Evangelho melhor compreendido, sentido e exemplificado.

5º — Higienizar o lar pelos nossos pensamentos e sentimentos elevados, permitindo assim, mais fácil influência dos Mensageiros do Bem.

6º — Ampliar o conhecimento literal e espiritual do Evangelho, para oferecê-lo com maior segurança a outras criaturas.

7º — Facilitar no lar e fora dele, o amparo necessário para enfrentar as dificuldades materiais e espirituais, mantendo, operantes, os princípios da oração e da vigilância.

8º — Elevar o padrão vibratório do lar, a fim de que ajudem com mais eficiência o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.

Roteiro para a realização de "O Evangelho no Lar"

1º — Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou da maior parte deles. Observar, rigorosamente, esse dia e essa hora da reunião, para facilitar a assistência espiritual.

2º — Iniciar a reunião com uma prece, simples e espontânea, em que, mais que as palavras, tenham valor os sentimentos, não devendo, portanto, ser decorada.

3º — Fazer a leitura, metódica e sequente, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

4º — Fazer comentários breves sobre o trecho lido, buscando sempre a essência dos ensinamentos de Jesus, para a sua aplicação na vida diária. A reunião poderá ser dirigida pelo chefe da casa, ou pela pessoa que tiver maiores conhecimentos doutrinários, a qual deverá incentivar a participação de todos os presentes, colocando as lições ao alcance dos de menor compreensão.

5º — Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está sendo estudado, para os presentes, seus parentes e amigos.

6º — Relembrar sempre que é dever de todos os que procuram viver o Evangelho, concorrer, sem esmorecimento:

a) para a Paz da Terra;
b) para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
c) para o entendimento fraternal entre todas as Religiões;
d) para a cura ou melhoria de todos os enfermos, do corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
e) para o icentivo dos trabalhadores do Bem e da Verdade.

7º — Fazer a preve de encerramento.

SUGESTÕES

1º — Recomenda-se, depois do estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a leitura de livros, de comentários evangélicos, de autores idôneos.

2º — Fazer vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

3º — Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de "O Evangelho no Lar", acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Sociedade Espírita idônea.

4º — Evitar comentários em desdouro às religiões ou pessoas, e não manter conversação menos edificante.

5º — Não suspender a prática de "O Evangelho no Lar" em virtude de visitas, passeios, adiáveis, ou acontecimentos fúteis.

6º — Orientação para o caso de haver crianças na reunião: As crianças só devem participar de "O Evangelho no Lar" quando tiverem idade ou mentalidade suficientes para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

7º — A duração da reunião deverá ser de trinta minutos, aproximadamente.

(Campanha promovida pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, com aprovação de seu Conselho Deliberativo e, sugerida à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — U.S.E. e aprovada pelo Conselho deliberativo Estadual em reunião de 8/3/1970.

Obs.: Os Grupos e Centros Espíritas que desejarem receber instruções sobre a "Campanha Evangelho no Lar" e nela se inscreverem, devem se dirigir Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158 — São Paulo.

Cantinho da consulta

O leitor já ouviu falar muito em materialização de espíritos de "mortos", mas nunca tinha ouvido qualquer referência a possível desmaterialização temporária do corpo físico de espírito de "vivo". Pretende — acrescentou o estimado leitor Edon Pessoa da Silva, um comerciário de Jaú - SP., — ver desvanecida essa nuvem de dúvida que ora me faz companhia indesejada. Aquilo será possível? — completou.

Caro leitor Edon, o fenômeno por você ventilado não é comum, mas também não é novidade. Já foi verificado mais de uma vez. A literatura espírita por nós consultada registra a desmaterialização parcial do soma da médium inglesa madame E. d'Esperance, pesquisada pelo Conselheiro ,de Estado da Rússia e redator do "Psychische Studien": prof. Alexandre Aksakof (*).

Em dias mais recentes contamos com um fato semelhante, anotado por Rafael A. Ranieri (**).

Por acidente, desmaterializaram-se inteiramente as pernas do médium Fábio Machado, em reunião realizada no dia 7 de novembro de 1949 pelo Grupo Scheila. A desmaterialização foi examinada e inspecionada por Jair Soares e Dante Labati, os quais então se certificaram de que não havia pernas dentro das calças, nem pés dentro dos sapatos, umas e outros literal e surpreendentemente vazios.

A rematerialização, presenciada pelas mesmas testemunhas, ocorreu depois de longos e intermináveis instantes, para satisfação de todas as pessoas presentes ao inesperado acontecimento excepcional.

Edon, se você ficou satisfeito, nós também.

(*) Ver a obra "Um caso de desmaterialização", do Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira — Rio - RJ.

(**) Cfr. a obra "Forças Libertadoras", da Editora Eco — Rio - RJ.

C.P.S. — Pederneiras - SP. Você tem razão. Todos estamos assinalando essa anormalidade. Eu os coloco no grande grupo dos que "não fedem, nem cheiram". Não são Espíritas. São indolentes. Não querem assu- "Aí estão os eternos comodistas que a gente encontra "Aí estão os eternos como distas que a gente encontra por todos os cantos".

Waldemar Timachi

Divisão divina

A Humanidade pode ser comparada a uma grande divisão de sábio e imenso valor. No fim, o esforço do dividendo e paciência do divisor, nestes Séculos de operação complicada, o resultado não terá resto e o consciente será somente o Amor.

Eurípedes Barsanulfo
março/77

OPORTUNIDADE

A nossa capacidade de perdoar jaz resguardada no íntimo de nosso próprio ser à feição de uma Luz confiada a nós pela bondade infinita da própria vida. Entretanto, nas horas difíceis, ainda mesmo quando nos assaltam as duras agressões, essa Divina Luz não se manifesta em nós, porque congelamos sempre as melhores oportunidade no frio da indiferença.

Bezerra de Menezes — julho/77

UNIÃO

A bola do futebol é dividida em gomos, que somente unidos suportam os "chutes" que a levam às carícias da rede...

Guilhermino Silva — janeiro/78

(Pseudônimo de um Espírito que, quando encarcarnado, pertenceu a ilustre família mineira).

(As mensagens acima forma recebidas por Sérgio Luiz, no Centro Espírita "Bezerra de Menezes" de Pedro Leopoldo (MG).

Conversa firme

Quem reconhece a própria ignorância vislumbra a sabedoria.

O homem vulgar envelhece com o desfilar dos dias e o amontoar dos anos; o espírito superior, porém, indiferente ao escoar inexorável do tempo, só se sente envelhecer com a perda de seus ideais, com o aniquilamento de suas ilusões e com o abandono de seus sonhos. Isto não acontece aos Espíritas!!

Pergunto eu a você: que idade tem o seu espírito? Talvez a você seja irrespondível esta pergunta, e eu lhe respondo: a diade é um simples preconceito aritmético.

É jovem aquele cuja coragem excede a timidez; implanta-se a senectude naquele cuja ânsia de aventura é vencida pelo desânimo e que só ambiciona o viver tranquilo e repousado. Que importa ter noventa, trinta ou dezessete anos? Que importa? Ês jovem com a tua fé; és velho com a tua dúvida.

Através do estudo que fiz e faço, meço a tua mocidade pela confiança que tens em Deus e em ti mesmo, pelo esplendor de teus sonhos e esperanças; avalio e peca, pois, caro leitor, que a pior miséria não é aquela que que te envenena a alma, o espírito e o coração! Verifica, pois, caro leitor que a pior miséria não é aquela que se apresenta andrajosa; é aquela que se esconde sob uma casaca; razão pela qual te dizemos, desprenteciosamente:

Cheia de espinhos, a Vida
nos magoa, de tal sorte,
que a gente, às vezes, duvida
se ela é Vida, se ela é Morte...

Só o ignorante é intolerante. Chega até rimar.

Aquele que ouve vozes proféticas ao ler, ao estudar os escritos dos grandes pensadores, como Leon Denis, no livro O Problema do Ser, Do Destino e da Dor; que sente gravar-se em sua coração com caracteres profundos como cicatrizes, o seu clamor vissionário e divino; que se extasia contemplando as supremas criações plásticas; que sente calafrios em face das obras-primas acessíveis ao seu sentido e se entrega à vida que nela palpita e se comove até seus olhos se encherem de lágrimas e o coração irrequieto será arrebatado por febres de emoção, tem um nobre espírito e pode alimentar o desejo de criar coisas tão grandes como as que deseja, que sabe admirar. Ninguém é superior a ninguém. Mas, o que faz do medíocre um invejoso é o reconhecimento de sua incapacidade para se igualar aos que lhe são superiores. Portanto, aconselhamos-te, examinar, manusear, pesquisar, estudar, aprender as maravilhas que te oferecem, o estudo que possas fazer nas páginas dos livros espíritas, no seu tríplice aspecto de Espiritismo Científico, Filosófico, Religião.

Irás, deveras, encontrar-te a ti mesmo, dados os primeiros passos, irás compreender, irás verificar que a cultura é o fruto do estudo, da pesquisa da análise, da curiosidade, dessa inquietação misteriosa que convida sem imposições a olharmos para o fundo de todos os abismos. O ignorante não é curioso: nunca interroga a natureza. Entre o mar imenso e o céu estrelado, talvez o homem se julge mesquinho e humilde, qual mísero caramujo. No entanto, é livre, sente e pensa, enquanto o mar é cativo, no seu leito, como a estrela, em sua órbita, insensíveis ambos às maravilhas da cosmos.

Jorge Borges de Souza

Deus é o absurdo

Novo livro de Luciano dos Anjos.

Preço: 80,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era», Caixa Postal, 65 - 14400 - Franca - SP.

O espírito acadêmico no contexto educacional

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

Até que se organize e se implante a Universidade Espírita, que terá como uma de suas tarefas básicas provar que a Ciência Espírita deve, inegavelmente, ocupar o seu lugar no mundo das Ciências, já não se pode mais, conscientemente negar a necessidade imperiosa da introdução do ensino do Espiritismo nas escolas com Religião — que ele, na sua estrutura global, também o é — pois sem atender o problema do transcendente no homem, jamais teremos educação integral. Trata-se de um processo "psico-evolutivo", de um determinismo histórico, quando estão sendo lançadas, no nosso mundo, as bases da Civilização do Espírito. Aliás, como registra o nosso Confrade Prof. J. Amaral Simonetti, do Grupo Espírita de Estudos Pedagógicos, São Paulo, nos seus trabalhos insertos na revista EDUCAÇÃO ESPIRITA, há alguns anos, quando se debatia sobre escola pública e particular, resultando numa solução parcial com a reintrodução do ensino religioso nas escolas, a posição espírita ficou bem clara no manifesto da Associação Espírita de Defesa da Escola Pública. Naquele manifesto se declarou que o ideal seria a introdução do ensino religioso nas escolas, sem sectarismo, incluindo-se a Religião nos currículos como matéria de ensino geral, ou seja, encarando a Religião como matéria cultural, semelhança do que se fez com a Ciência e a Filosofia. Seria, elucida o Prof. Simonetti, o ensino religioso como disciplina universitária nos cursos superiores e como matéria didática de formação geral no primeiro e segundo graus, e os programas, com a devida adequação, poderiam incluir os dados objetivos da Origem e História das Religiões, da Filosofia das Religiões, da Sociologia e da Psicologia das Religiões, dentro do objetivo de formação cultural do aluno, cabendo a este decidir por si mesmo, de acordo com a sua vocação, as suas tendências, o setor religioso em que se localizaria. Por outro lado, a Ciência e a Filosofia não sofreriam mais a influência deformante do materialismo e do dogmatismo religioso. Como se sabe, por pressão das seitas salvacionistas, a proposição espírita não foi aceita naquela época, todavia, ninguém contesta a acelerada mudança dos tempos.

Engajado nesta campanha que continua sua luta pela Educação Espírita, pois identificamos nela uma das mais relevantes realidades do ciclo histórico que estamos vivendo, temos, corroborando o apelo de outros companheiros empenhados nesta causa, encarecido a necessidade de um esforço conjunto, tendo-se em vista a formulação da Pedagogia Espírita.

Considerando-se que o Espiritismo tem por finalidade restaurar a Civilização Cristã, através do estudo e da vivência, é evidente que para a consecução dessa magna tarefa, na área cultural, necessário se torna, de princípio, que os **espíritos professores** se libertem, em termos conceptuais e práticos, dos aspectos negativistas de sua formação acadêmica, para que realmente se integrem no contexto doutrinário do Espiritismo. Só assim estarão habilitados a desempenhar a sua função de **professores espíritas,** porque saberão aprender o sentido da cultura espírita no processo histórico, percebendo que a Filosofia Espírita, conforme nos adverte o Prof. J. Herculano Pires, é dialética, isto é, explica a realidade através de suas próprias contradições.

O espírito que preside a formação acadêmica e convencional e se define por uma série de sistemas tradicionais, de programas e métodos que condicionam o professor a u'a mentalidade pre-estabelecida. Cria, como facilmente se comprova, uma sistemática, com padrões finalísticos. O ensino oficial, que através de disciplina formal, de acordo com o interesse que o determina, condiciona o indivíduo, destruindo-lhe a idéia criativa, bitolando-o a determinadas fórmulas, como se a vida estivesse dividida em compartimentos estanques.

O professor, como repetidor, se apega a fórmulas prontas, tornando-se incapaz de despertar o potencial psíquico do educando. A padronização conduz à mediocridade, mata a vocação e, consequentemente, o espírito criador.

Educação, no seu legítimo sentido, e despertamento de potencialidades latentes, é integração do homem no contínuo fluxo da vida, libertando-o de todas as formas de escravidão da consciência. O professor não deve ser um sectarista, pois isso lhe impede a percepção do Todo.

Como admitir, pois, que um professor imbuído dos princípios acadêmicos tenha aberta a sua mente, desperta a sua consciência e aguçado o seu senso de observação para perceber a cosmovisão e a dinâmica da Vida que o Espiritismo descortinará? Estará o professor de mentalidade acadêmica apto a entender que o sentido da educação se revela pelas relações com **idéias, fatos, coisas e seres;** que a existência se consubstancia nas relações, sendo esse o processo de auto-revelação, de auto-conhecimento? Como poderá o espírito acadêmico perceber essa realidade, se ele é apenas a representação do clássico sistema vigente, cujo conteúdo pedagógico é formalmente materialista, onde a integração do homem na sua realidade interior e terna é problema que, sistematicamente, não conta com a atenção das escolas?

Todo padrão restringe, bitola, deforma, cristaliza, embrutece, quando o objeto da educação é a busca incessante da verdade, da natureza abscôndita da Vida, como forma de libertação.

Há evidente diferença entre condicionamento e integração. Enquanto o elemento condicionado é um misoneísta, preso a disciplinas formais, métodos, programas, padrões e sistemas, o elemento integrado é a representação mesma da ordem, da harmonia; é uma fonte de irradiação que fecunda a alma do educando, despertando-lhe as forças criativas. O elemento condicionado se escraviza ao acidental para transmitir informações, imprimindo quase sempre o aspecto unilateral de sua personalidade egocêntrica. O elemento integrado é, na sua ação fecundante, um reflexo da própria vida, despertando os valores intrínsecos na alma do educando, ajudando-o a superar suas experiências negativas, ligadas principalmente a um acervo de vidas pregressas, sim, porque sem o princípio reencarnacionista, falece o real sentido da educação.

No processo educativo é necessário que o professor se manifeste, revelando através do seu próprio comportamento reflexivo e emocional, o fruto de uma verdadeira vivência, de empatia, ao invés da habitual tendência de se apegar, sem experiência própria, a conceitos alheios. Quando a função do mestre se converte num "ato de amor", opera-se a integração. Este o estágio que teremos de alcançar, pois só assim estaremos aptos para a obra educativa que o nosso mundo, neste período de transição reclama. Não basta entender; é necessário sobretudo sentir a advertência de Lameira de Andrade, em "SEAREIROS DE VOLTA", obra psicografada por Waldo Vieira, edição da FEB:

Viveis na aurora da consciência cósmica.

Endereço para correspondência:
Caixa Postal, 78 — **35.500 - DIVINÓPOLIS - MG.**

Tormenta hidromagnética

Crepitam de roldão vibrações terra afora,
Rugem águas dos céus na hecatombe inclemente.
Dos vulcões em caudais a natureza chora
Em urros de pavor no esbarrondar da enchente.
Desce a tênebra à fauna e vem o caos à flora.
Em cataclismo o mar, em fúria o continente,
Ao estrugir dos trovões, o pânico estertora,
O cenário estremece em convulsão fremente.
Nas entranhas do solo, em guerrilhas soturnas,
Lutam almas hostis nos penetrais das furnas.
No azul da imensidão raia a falange alada.
Frota viva da paz em socorro bendito,
Ao passar gruta a gruta e lenir cada aflito,
Faz prodígios de amor aos clarões da alvorada!

Francisco de Olival

(Psicógrafo Waldo Vieira, Rio, 7 de setembro de 1979)

Sabedoria verdadeira

A sabedoria não influencia, ilumina;
não impõe, ensina;
não cansa, descança;
não espera, semeia;
não copia, cria;
não dita, medita;
não dorme, sonha e realiza com fé,
humildade e caridade em nome de Deus,
amparando-se em Jesus.

Eurípedes Barsanulfo

*** *** ***

Psicografia de Sérgio Luiz no Centro Espírita "Luiz Gonzaga", de Pedro Leopoldo (MG).

Cristo, Paulo e Kardec

Kardec, professor, escritor e filósofo, discípulo, assistente e substituto do famoso educador suíço Pestalozzi, após realizar profundos estudos e pesquisas sobre o destino da pessoa humana em face das religiões, da ciência e da filosofia, concluiu por legar à humanidade terrena a conhecida sentença: "Nascer, viver, morrer, renascer de novo, PROGREDIR SEMPRE, tal é a Lei".

Seus livros circulam hoje e são conhecidos em todos os povos do planeta. "O Livro dos Médiuns" e mesmo "O Livro dos Espíritos" já estão sendo considerados e aceitos pela ala maior da Parapsicologia. Todos os outros livros da codificação e complementares estão em difusão cada vez mais intensa.

Sócrates, componente dos maiores sábios da terra, na velha Grécia, apresentara, com sua filosofia espiritualista, a exortação: "Homem, conhece-te a ti mesmo!" Para que conquiste a grande e fundamental verdade religiosa e hoje mesmo científica, da imortalidade! Muito antes do cristianismo já ele ensinava que a morte não existe. Condenado a morrer pelo veneno da cicuta, pelo crime de ensinar a verdade aos jovens e ao povo, nos jardins, nas praças, antes de sorver o veneno letal, afirmou aos discípulos angustiados: "Sócrates não morrerá jamais. Sócrates não é este corpo material, mas, como toda pessoa humana, é um SER IMORTAL!".

Jesus, "o Cristo, filho de Deus Vivo", sustentou, e exaltou, e demonstrou, com sua própria ressurreição ou reaparição após o desenlace na cruz, o ensinamento básico das religiões, afirmado por Sócrates, de que a "morte não existe". "Deixa que os mortos enterrem seus mortos" (Mateus 9-60), dizia Jesus a alguém que, querendo segui-Lo, preocupava-se em comparecer, antes, ao sepultamento do corpo do pai. Mortos, portanto, para Jesus são muito mais os que se apegam exclusivamente à vida material, ou ao corpo de morte. Em outra passagem: "Na ressurreição as pessoas são semelhantes aos anjos; já não podem mais morrer. Porque "Deus não é Deus dos mortos, MAS SIM DOS VIVOS, porque para Ele todos são vivos" (Lucas 20-36,38). Os "mortos" são, portanto, vivos, vivem em corpo espiritual, não de matéria ou de "carne e sangue", como repete Paulo (1 Cor. 15-43,50). Como Sócrates, Jesus pronunciou, no momento do desenlace na cruz, suas últimas palavras: "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito" (Lucas 23-46). Mas voltou, após a "morte", como prometera, a falar e a conviver, por 40 dias, com os apóstolos e discípulos, subindo, depois, para as alturas do Infinito.

Paulo, o grande Paulo de Tarso, afirma: "A morte será tragada na vitória", pela imortalidade. E tem outras expressões grandiosas, como estas: "Abraçaremos a verdade e, em caridade, cresceremos, aperfeiçoando-nos, até chegarmos, TODOS, à unidade de fé, à perfeita virilidade (espiritual), à plenitude da idade (espiritual) de Cristo" (Efésios 4-12 a 16); "Nosso Salvador, Jesus Cristo, ANIQUILOU A MORTE, e, mediante o Evangelho, COLOCOU EM PLENA LUZ A VIDA NA IMORTALIDADE" (2 Timóteo 1-10-11). "Enquanto continuamos a viver na tenda terrestre (corpo material), gememos angustiados, mas Deus nos deu como penhor O ESPIRITO, na certeza de que, ENQUANTO VIVERMOS EM CORPO SOMOS PEREGRINOS" (2 Cor. 5-4 a 10). "Embora se destrua em nós o homem exterior, O INTERIOR SE RENOVA DE DIA PARA DIA" (2 Cor. 4-17). Este mesmo Paulo, médium de muitas faculdades, despertado pelo próprio Cristo, vem trazer a Kardec e à Codificação uma grandiosa mensagem contendo o "Fora da Caridade não há salvação" e outra expressão cintilante: "VERDADEIRO ESPÍRITA e VERDADEIRO CRISTÃO são uma só e a mesma coisa" (Evangelho Segundo o Espirtismo", Paris 1860). Teríamos dúvida em admitir que Paulo, com tal grau de evolução espiritual e com tal conhecimento do Cristianismo autêntico e TOTAL, voltaria a se reencarnar como Lutero, ou como qualquer outro teólogo dogmático e dogmatista. Lutero desencarnara em 1546. Paulo volta a comunicar-se, com seu próprio nome, como baluarte do Cristianismo redivivo, em 1860. Não poderia mesmo, a nosso ver, espírito de tal estatura, de tal nível de evolução, sujeitar-se a uma espécie de retrocesso, de involução. Salvo melhor juízo e mais fortes razões que nosso fraco entendimento desconhece.

João Correa Veiga

MUSEU HISTÓRICO INAUGURADO JUNTO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — EXPRESSÃO DE CULTURA HISTÓRICA DO ESPIRITISMO.

CORREIO CORREIO

INAUGURADO EM FRANCA MAIS UM TRABALHO DE JOSÉ RUSSO, O EXPRESSIVO COLABORADOR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FRANCA.

MUSEU ESPÍRITA — Na sede da Federação Espírita Brasileira, no dia 16 de novembro último, conforme programação do VII CBJEE, ocorreu a inauguração do Museu Histórico do Espiritismo, trabalho de persistência e dedicação do museólogo prof. Antônio de Souza Lucena, que encontrou no dr. Francisco Thiesen, atual Presidente da FEB, outro correspondente nesse idealismo. Sem favor, a realização do Museu Espírita se acertou em ter na sede da Casa Mater do Espiritismo do Brasil seu local apropriado, pois os documentos e peças já desse acervo cronológico e histórico revelam a expressão de uma cultura definida do nosso movimento em ação.

LAR "JESUS DE NAZARÉ" — Em data do dia 15 deste mês, com a presença de inúmeras representações de cidades de nosso Estado e do Sudoeste de Minas, com o prestígio de autoridades e classes sociais de Franca, ocorreu, às 9 hs., a inauguração do Pavilhão "Lar Jesus de Nazaré". Esse novo edifício se incorporou à Casa da Vovó — da Fund. Espírita "Judas Iscariotes", sediado no Planalto Francano e que traz a chancela de outro esforço do magnânimo José Russo, interessado em colaborar para amenizar os problemas cruciais. Diversos oradores se fizeram ouvir, quando todos sentiram bem quanto valor representa mais esse Departamento para aquela organização humanitária.

WALDO VIEIRA NO VII CBJEE — O Encerramento das atividades do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas cumpriu-se com reunião doutrinária e cívica na Concha Acústica da Universidade do Rio de Janeiro, às 9 hs. da manhã do dia 18, com presença de grande público. A Banda de Música Militar executou o Hino à Bandeira e os alunos da Faculdade "Gama Filho" cantaram, acompanhados dos presentes, a Canção da Alegria Cristã. A preleção dessa solenidade esteve sob responsabilidade do dr. Waldo Vieira, que abordou assunto doutrinário com a permissão de perguntas a que ele respondeu com brilhantismo. A prece de encerramento esteve a cargo do dr. Paiva Melo — Presidente do CBJEE.

PUBLICAÇÃO — Registramos o aparecimento de mais outro livro do valoroso confrade prof. Wallace V. Rodrigues, de Araraquara, e atual diretor da "Revista International de Espiritismo", de Matão (SP). Essa obra de muita significação e valor pedagógico intitula-se "E, PARA O RESTO DA VIDA", que se fundamenta em histórias de muito enternecimento e contribui essencialmente para o problema educacional não só de crianças como de adultos.

ENCONTRO DE JOVENS — Em Maceió, Capital de Alagoas, está prevista a realização de um encontro de Jovens Espíritas para a semana de 24 a 31 de janeiro/80. Esse movimento terá o patrocínio da Federação Espírita do Estado Alagoano e o referido encontro já se define como Confraternização de Moços Espíritas do Nordeste.

SEMANA DA MULHER ESPÍRITA — Conforme noticiamos, realizou-se em Recife (PE) a XIII SEMANA DA MULHER ESPÍRITA, que obedeceu a um intenso programa social e doutrinário. Todos os centros espíritas da Capital Pernambucana enviaram seus representantes e o mesmo movimento contou com representações de diversos Estados do Nordeste.

CURSO DE ESPIRITISMO — A União Espírita Mineira, que lidera o movimento federativo do Estado de Minas Gerais, em cumprimento ao seu programa de melhor nível cultural e doutrinário do Espiritismo está realizando um Curso de Orientação baseado nas obras básicas da Codificação. Esse trabalho digno de encômios e que tem a orientação do prof. Martins Peralva e outros abnegados co-idealistas tem sua programação dividida em diversas classes.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA — Comemorou em data de 3 deste mês de dezembro seus 75 anos de fundação essa prestigiosa Entidade. Para essa comemoração auspiciosa a FEP contou com a colaboração de um cem números de seus incentivadores.

A conferência desse evento esteve sob responsabilidade do prof. Divaldo Pereira Franco.

FESTIVAL DE MÚSICA — Nosso expressivo colaborador e talentoso compositor Lauro Cataldi, de Juiz de Fora (MG), terminou o ano letivo de sua Faculdade de Violões em data de 4 de novembro último. Assim, na Fundação Cultural "Alfredo Lage" realizou com seus alunos um programa sentimental sob o nome "VIOLÕES EM SERENATAS".

NO LAR DA FAMILIA UNIVERSAL, da Vila Olímpia (SP), cujos diretores realizaram durante o ano "Ciclo de Conferências Públicas", ocupou a tribuna dessa entidade com uma palestra ilustrativa o prof. Merhy Seba, da FEESP, que abordou o tema "Espírito ou Psiquê".

FEIRA DE LIVROS EM PELOTAS (RS) — Na progressista cidade pelotense, realizou-se de 27 de novembro último com extensão durante este mês de dezembro, a VI Feira do Livro Espírita, que esteve instalada na Praça Cel. Pedro Osório e que se incorporou também na promoção do livro levada a efeito pela Secretaria da Educação do Município de Pelotas. A montagem dessa exposição esteve a cargo da Livraria Espírita da LEP e teve como ponto atrativo a tarde de autógrafos do livro do Gal. Osório Duílio Lena Berni, com seu bem fundamentado livro "BRASIL, MAIS ALÉM".

CONFERÊNCIA — Também em Pelotas (RS), realizou-se em 27 de novembro último a esperada conferência sob responsabilidade do confrade Gilberto Campista Guarino, convidado pelo Centro Espírita Estudos e Pesquisas, do Sanatório Espírita dessa cidade.

JUBILEU DE OURO — Uberaba Espírita esteve em vibração para prestar ao dr. Ignácio Ferreira, médico psiquiatra e escritor espírita de renome nos meios literários do Brasil Central, sua comprova de apreço e carinho. A motivação desse manifesto público ao ilustre esculápio fundador do Hospital Espírita "Bezerra de Menezes", da Capital do Triângulo Mineiro, foi a de seus cinquenta anos de sacerdócio como profitente da Medicina. Essa comprova de gratidão ao ilustre confrade teve também a participação de todos as classes sociais e Prefeitura Municipal de Uberaba.

PASSAMENTO

MANOEL FRANCO DE SOUZA — Terminou seu ciclo de existência terrena, em outubro último, esse muito prestativo e operoso companheiro de lides espiritistas.

Foi por muitos anos figura de expressão e dedicado trabalho ao programa diretivo do Centro Espírita "Filhos de Deus", da Jacarepaguá, do Rio de Janeiro, e sempre se destacou pelos dotes de seu coração e a maneira otimista em servir indistintamente a todas as obrigações pertinentes a esse núcleo de trabalho. Aos seus familiares nossas vibrações, com a solidariedade cristã, quando unimo-nos a todos em prece para que o Manoel Franco encontre na Espiritualidade as comemorações de seu testemunho.

Sobre o festival «Violões em seresta»

Considerações sobre o trabalho do nosso colaborador e confrade Lauro Cataldi — de Juiz de Fora (MG)

Lauro Cataldi — um nome numa afirmação musical. Um poeta que canta assim: "Quando o azul do céu flutua / ao som de um terno violão / fios prateados da Lua tecem rendas pelo chão"...

Ex-diretor artístico da Rádio Cajuti, do Rio de Janeiro, e Rádio Inconfidente de Belo Horizonte (MG).

Foi o instrutor do violão em diversos concertos da Capital do Estado Montanhês e figurou com expressivo destaque entre os mais exímios violonistas do Brasil.

Percorreu diversos Estados e sempre levou para todos a mensagem sonora de seu violão, que se padroniza como instrumento de valor.

Entre os pontos altos de suas apresentações destacam-se os seguintes: Recitais do Teatro Municipal de Belo Horizonte; no Auditório da Imprensa Oficial dessa Capital Mineira; Cultura Artística de Petrópolis (RJ); no Teatro Dom Pedro; no Hotel de Teresópolis (RJ); Teatro Municipal de S. João Del Rei; Fundação Cultural do Distrito Federal; Hotel Nacional de Brasília e Palácio Alvorada, em audição destinada ao Presidente Costa e Silva.

Um artista que cultua a Divina Música com seu Espírito de eleição, e, assim, por onde tem levado suas audições em companhia também de sua esposa Dalci e seu filho Amaury impõem-se pela sua dedicada contribuição à arte e à cultura musicais.

Essas informações nos vêm a propósito de seu último festival "Violões em Serenata", realizado em 4 de novembro deste ano, no auditório da Fundação Cultural "Alfredo Lages", em convênio com a Pró-Música, realizado em Juiz de Fora (MG).

Os componentes da orquestra e violões, que executaram os arranjos, todos de autoria do Maestro Cataldi, formaram na seguinte ordem: Lauro Cataldi (maestro), Dalci Henrique Cataldi, Amaury Lima Cataldi, Ana M. Lamoglia Jabour, Damarista de Fátima Noce, Marco Antônio Ramos, J. Silva Pais Jr., Sérgio Caetano e Walter Cristo Jr., além de outros.

As apresentações dos números e comentários sobre os textos musicais estiveram a cargo de J. Carlos de Lery e Laura Cataldi (Laurinha).

"NOEL ROSA ONTEM, HOJE E SEMPRE" — Nome do espetáculo que Franca assistiu no dia 15 de dezembro, quando esteve em Franca para interpretar as músicas psicografadas de Noel Rosa — o poeta cancioneiro de Vila Izabel pela médium Martha Galego Thomaz, de São Paulo. A audição foi realizada no Ginásio do Clube dos Bagres e contou com a participação do Conjunto Alta Tensão Pro Música, da Paulicéia e esse festival foi patrocinado pelo Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", cujo resultado financeiro destinou-se ao Natal e a Sopa dos Pobres promovidos por essa entidade.

Não fica presa à crisálida
a borboleta que a tem...
Liberto da matéria inválida,
paira o Espírito no Além...

Celso Martins

A BÍBLIA DE PORTA EM PORTA

Quem estuda a HISTÓRIA DA HUMANIDADE sabe como nasceu a idéia de Deus de um ente superior; há autores que dividem em fases: animatismo, politeísmo, monoteísmo e monismo; à proporção que a Ciência avança, o homem vai modificando a sua concepção de Deus, da divindade, vai tornando mais atualizado o conceito, mais racional.

As Ciências atuais têm a sua gênese no passado: a astronomia, por exemplo, veio da astrologia; a Medicina veio da magia e assim por diante. Essa evolução é tão nítida que ninguém hoje em dia pensa que o sol seja um deus, a lua uma deusa, ou que a terra esteja parada, imóvel, e o sol fazendo o seu giro em torno dela, ninguém prepara um remédio com sapo, serpente, dente de crocodilo, para curar uma febre ou uma simples dor de cabeça... a astronomia evoluiu, a medicina evoluiu... ao passo que a teoria religiosa ainda engatinha, as religiões organizadas ainda discutem com uma certa seriedade o sexo dos anjos...

Jeová, o deus apresentado no Velho Testamento, ainda é o deus sanguinário, violento, vingador, rabioso, que guarda ódio até a quarta geração; e, mesmo assim, ainda hoje se encontra gente que defende e propaga esse deus antropomórfico.

O ESPIRITISMO veio na hora oportuna para elucidar as verdades evangélicas, o DEUS que o Espiritismo apresenta é um DEUS de amor, aquele apresentado pelo Cristo.

Quando batem à porta os camelôs de Jeová e encontram "resistência" para aceitar a sua "mercadoria", mostram, na Bíblia, as piores pragas de que Jeová é especialista, contra os espíritas.

É muito frágil o Velho Testamento contra a Doutrina Espírita; enquanto esses jeovaístas estão com a concepção de Josué fazendo o sol parar para que a batalha continue para exterminação do inimigo, desse Jeová, os espíritas estão na era dos satélites, na era dos astronautas.

Mac Maynard